


TIJUCA NATIONAL PARK AND RIO DE JANEIRO CITY

Celso Junius F. Santos
Municipal Coordinator

September 2010

Rio de Janeiro facts

- ▶ Total area: 125.000 ha
 - ▶ Population: about 6 million
 - ▶ Total protected area: 23%
 - ▶ Shanty towns located in the buffer zone: about 100
 - ▶ Ecosystems: Tropical Rain Forest, mangroves and other wetlands, sand dune vegetation
- 



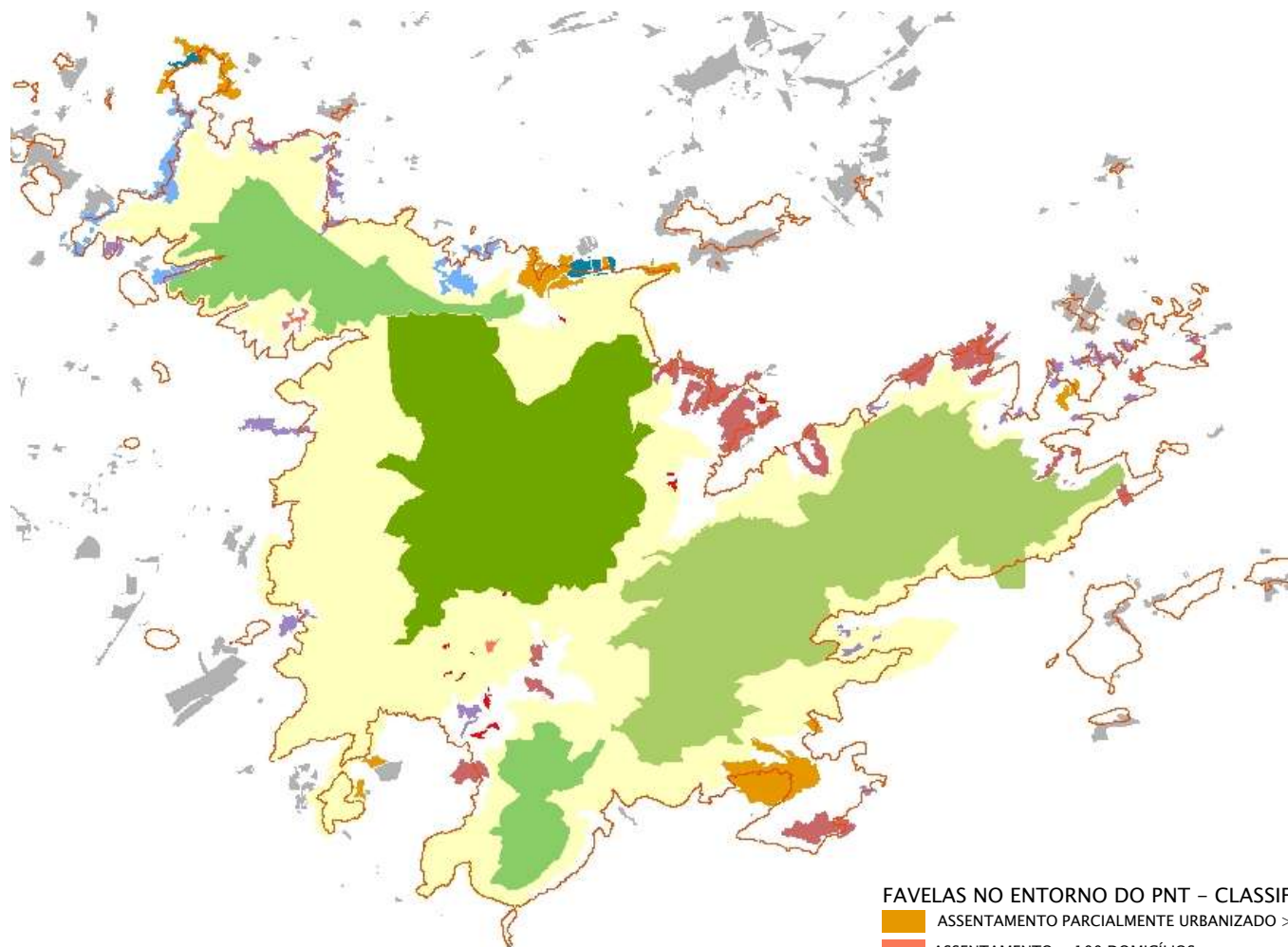
Carioca Culture x TNP

“Nowadays people begin to see the park as an asset to the city. The carioca is proud of the Park and often collaborates with its conservation”

- ▶ The landscape and the carioca identity
 - Nature and Rio identity; the elements of the carioca culture
- ▶ Historical, cultural and sentimental value
- ▶ Environmental services
 - Water production, protection of slopes, climate and air quality improving
- ▶ Recreation and sports



	Conflicts	Opportunities
Legal control	The overlap of laws and of legal attributions	New legislation
Use and occupation of land in the buffer zone	Housing issues	New housing program
Public safety	Risk areas	New public safety policies
Visitation	Predatory tourism and visitation World Cup and Olympics	Ecotourism and environmental education World Cup and Olympics
Governance	Political instability and conflicts of interests political administrative	Shared management



FAVELAS NO ENTORNO DO PNT – CLASSIFICAÇÃO

- ASSENTAMENTO PARCIALMENTE URBANIZADO > 500 DOMICÍLIOS
- ASSENTAMENTO < 100 DOMICÍLIOS
- ASSENTAMENTO ENTRE 101 E 500 DOMICÍLIOS
- ASSENTAMENTO NÃO URBANIZÁVEL
- ASSENTAMENTO PARCIALMENTE URBANIZADO > 500 DOMICÍLIOS
- ASSENTAMENTO URBANIZADO
- ASSENTAMENTOS Não URBANIZADOS > 500 DOMICÍLIOS

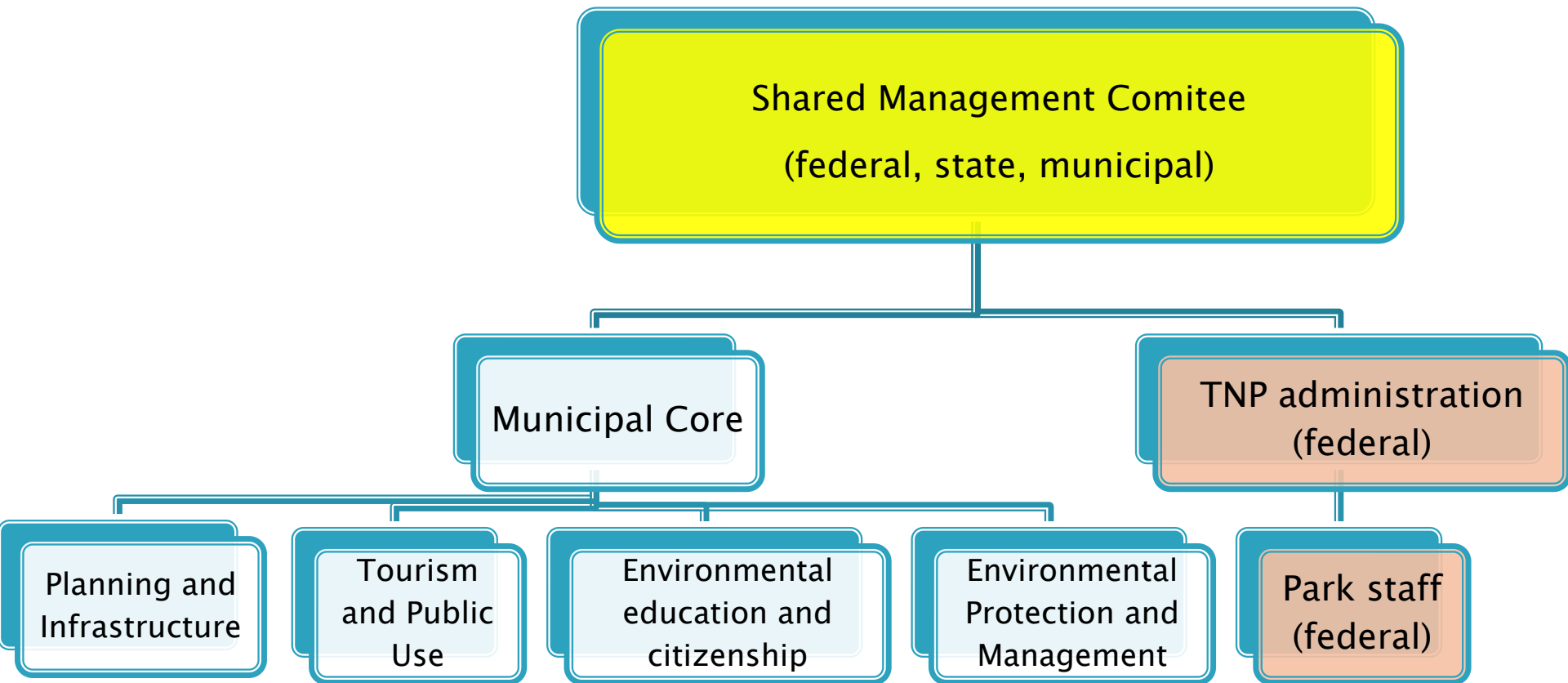




Shared Management Agreement

History

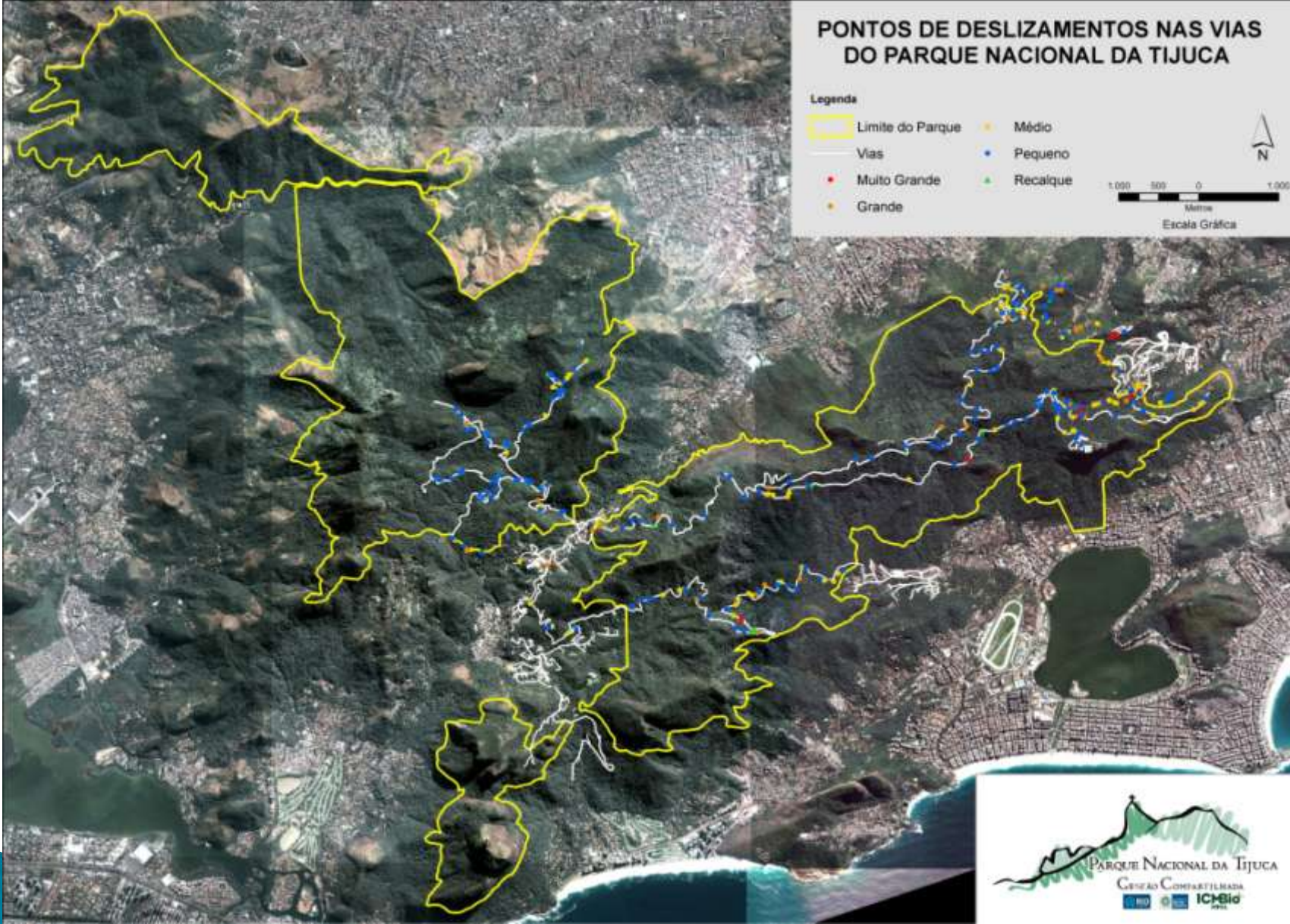
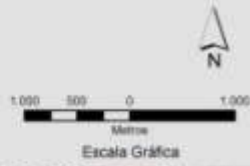
- ▶ 1996 – Heavy rains hit Rio and TNP
 - damage to the Park
 - deficiencies in the management
- ▶ 1999 – The first agreement
 - management and recovery support
 - Board – federal, state and municipal
 - investments of the municipality
- ▶ 2009 – The new agreement
 - political coalition
 - political board
 - municipal core



PONTOS DE DESLIZAMENTOS NAS VIAS DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA

Legenda


- Limite do Parque
- Vias
- Muito Grande
- Grande
- Médio
- Pequeno
- Recalque



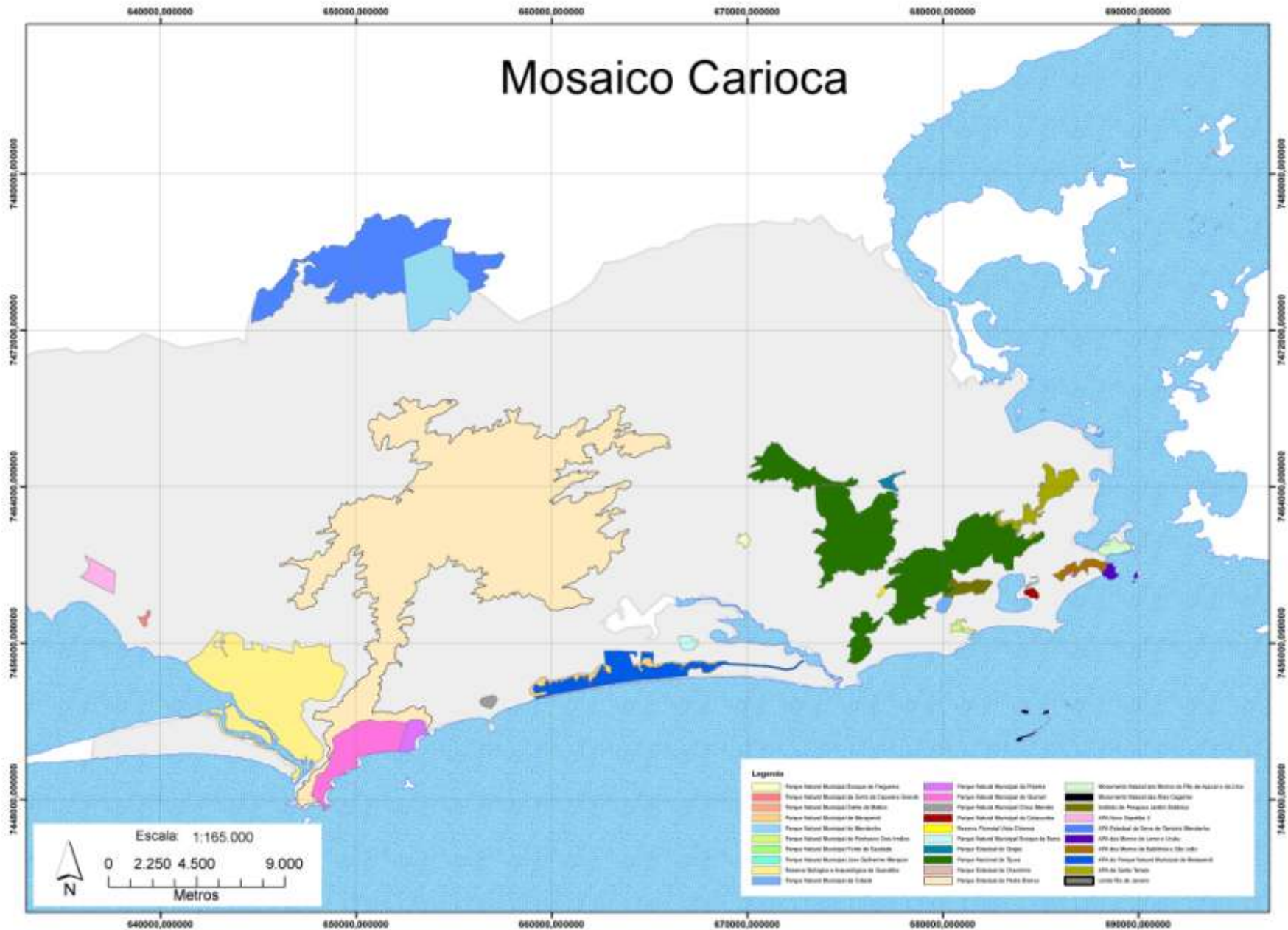
▶ Results

- tourism and public use
- cleaning and maintenance
- reforestation
- housing
- public safety

▶ Challenges

- Institutionalize the shared management as a way to reduce political interference
 - Promote a fair division of responsibilities and benefits between the various levels of government
 - Extend the shared management to other protected areas of the city
- 

Mosaico Carioca



Carioca Mosaic in action



Gabriel de Pina

FISCAIS DERRUBAM uma construção de madeira achada no sítio

Até maconha na Reserva do Grajaú

Prefeitura desocupa sítio irregular

Um sítio de 20 mil metros quadrados, instalado irregularmente na área do Parque Estadual do Grajaú — conhecido como Reserva do Grajaú —, foi desocupado ontem durante uma operação da Secretaria municipal de Meio Ambiente, com apoio de funcionários do Parque Nacional da Tijuca e do Instituto Estadual do Ambiente (Inea). No terreno, os fiscais encontraram um galinheiro, hortas, bananeiras, cana-de-açúcar e, pelo menos, três construções de madeira, entre outras irregularidades. Três vasos com pés de maconha foram destruídos. Entre materiais de produção agrícola, pedaços de madeira, telhas e arame, foram retiradas do local três toneladas de entulho. Segundo Celso Junius, engenheiro florestal da secretaria do Meio Ambiente que coordenou a operação, o dono do sítio, João Batista Cassiano da Silva, acompanhou o início da operação, que durou duas horas, mas foi embora antes que ela terminasse alegando outro compromisso.



Caça às bananeiras

Prefeitura retira 15 mil árvores no Parque da Prainha

Tudo Brevê

Que República das Bananas, que nada. Em negociação finalizada ontem pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com o apoio da Guarda Municipal, do Instituto Chico Mendes de Biodiversidade e de agentes ambientais do estado, o Parque Municipal Ecológico da Prainha Ecofórum teve de cerca de 15 mil bananeiras. A cultura dessas árvores, introduzida de maneira ilegal na unidade de conservação, tira espaço de espécies nativas e facilita a entrada de pragas.

De acordo com Celso Junius, coordenador da operação, as bananeiras estavam plantadas numa área de cerca de 15 mil metros quadrados — o equivalente a 1% de toda o parque —, a meia encosta, na face da montanha que pode ser avistada da área da Prainha. Além da plantação, a operação apreendeu, dentro de mata, equipamentos que serviam para a caça de animais silvestres, considerada crime ambiental. Nenhum caçador foi encontrado.

— A caça e o plantio de bananeiras em unidades de conservação são proibidos, mas estão na cultura da região. Conseguimos acabar com a plantação no Parque da Prainha, mas ainda há problemas em Gramari e Pinhal (localidade próxima). Junius acredita que as pessoas que plan-

tan bananeiras naquele momento sejam as mesmas que caçam animais. Ele afirma que já convenceu lavradores que plantam bananeiras para participar de um programa de reflorestamento na região da proibição.

— O processo sendo alternativo para eles sofrer desse sítio, mas nem todos acatam. É difícil acabar com o problema — diz.

As bananeiras foram deixadas no projeto local da corte. Segundo a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, a medida visa a proteger o sítio empreendido pelo rufino da árvore.

Na operação, os técnicos presentes aproveitaram para retirar as trilhas existentes dentro do parque. Alguns trilhas foram fechadas e uma placa de alerta para a proibição de caça foi instalada na trilha de acesso de Pinhal para a Prainha, por onde costumam passar os caçadores.

Junius reconhece que, apesar da sua operação realizada ontem, o problema não longe de ser solucionado. Na encosta de Gramari, por exemplo, as bananeiras se proliferaram nos últimos anos.

— No Parque de Gramari, o problema é muito maior. Diferentemente da Prainha, onde o terra da unidade pertence à prefeitura, lá há muitos proprietários particulares. O parque só existe mesmo no papel. A primeira coisa a se resolver é questão fundiária.



Thank you !

cjunius@gmail.com